



Avaliação de resistência de cultivares e clones de batata do programa de melhoramento da Embrapa a *Phytophthora infestans*

Autor(es): STÖCKER, Cristiane Mariliz; GOMES, Cesar Bauer; BOSENBECKER, Veridiana, Krolow; FONSECA, Cintia Protzen; LUDWIG, Juliane; PEREIRA, Arione da Silva

Apresentador: Cristiane Mariliz Stöcker

Orientador: Cesar Bauer Gomes

Revisor 1: Mery Elisabeti Couto

Revisor 2: Lúcia Somavilla

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A região Sul do Brasil está entre as mais importantes produtoras de batata do país. Entretanto, a requeima, doença fúngica causada por *Phytophthora infestans*, pode em poucos dias, levar à perda total da lavoura dependendo das condições ambientais e da resistência genética da cultivar. Considerando-se que a utilização de genótipos de batata resistentes a *P. infestans* está diretamente associada a redução de custos com insumos no controle da doença, teve-se por objetivo neste estudo, avaliar a reação de seis cultivares e seis clones de batata provenientes do programa de melhoramento da Embrapa a *P. infestans*. O experimento foi conduzido a campo no período de outono de 2009, em delineamento em blocos ao acaso, com três repetições de uma linha contendo oito plantas. Como testemunha suscetível, moderadamente resistente e resistente, foram utilizados as cultivares Agata, Catucha e o clone CIP 392.617-54, respectivamente. Decorridos 30 dias de emergência, as plantas foram inoculadas com uma suspensão de 104 esporângios de *P. infestans* (Grupo de compatibilidade A2)/mL. Após uma semana da inoculação das plantas, foram realizadas cinco avaliações referentes a severidade da requeima (percentagem) de todos materiais avaliados, a cada cinco dias. A partir dos dados de severidade obtidos, calculou-se a área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD) de cada genótipo. A seguir, os valores de AACPD foram submetidos à ANOVA, sendo as médias dos diferentes materiais genéticos, comparados entre si pelo teste de agrupamento de Scott e Knott a 5% de probabilidade. De acordo com os resultados observados neste trabalho, verificou-se que os clones 12-2 e CIP 392.617-57 comportaram-se como altamente resistentes a *P. infestans* ($192,5 > AACPD > 18,33$), as cultivares Cristina, Cota e Catucha e os clones 29-07-05, F27-03-05 e F39-01-05, moderadamente resistentes ($472,58 > AACPD > 284,16$); E as cultivares Asterix e Eliza e o clone PC DAG-03-11 não diferenciaram da testemunha suscetível Ágata ($704,16 > AACPD > 616,53$).